

RESPOSTA ESPERADA – PROVA DIDÁTICA

ÁREA DE CONHECIMENTO: Agronomia / Fitotecnia

DATA DA PROVA: 28/02/2026

PONTO SORTEADO: 3 – Correção da acidez, nutrição e adubação da cultura de soja e milho.

Espera-se que:

O candidato apresente o tema com domínio teórico-prático do seu campo de saber, incluindo os seguintes temas:

1. INTRODUÇÃO

A correção da acidez do solo e o manejo da nutrição mineral constituem fundamentos estruturantes da fitotecnia moderna, especialmente em sistemas produtivos tropicais caracterizados por solos altamente intemperizados, ácidos e com baixa saturação por bases. No contexto brasileiro, onde predominam Latossolos e Argissolos de elevada acidez potencial e presença significativa de alumínio trocável, a correção química do solo representa condição para a viabilidade agronômica das culturas da soja (*Glycine max*) e do milho (*Zea mays*).

A problemática central reside na necessidade de compatibilizar elevada produtividade com sustentabilidade do sistema, eficiência de uso de nutrientes e racionalidade econômica. A literatura técnica consolidada sobre as culturas da soja e do milho destaca que a limitação química do solo afeta diretamente a disponibilidade de nutrientes, o desenvolvimento radicular, a atividade microbiológica — especialmente a fixação biológica de nitrogênio (FBN) na soja — e a eficiência dos fertilizantes aplicados.

Nesse cenário, a correção da acidez não pode ser compreendida isoladamente, mas como parte integrada do manejo da fertilidade do solo, articulando calagem, gessagem, adubação mineral e biológica, diagnóstico nutricional e construção gradual da fertilidade. O debate contemporâneo desloca-se da simples reposição de nutrientes para a abordagem sistêmica, baseada em balanço nutricional, eficiência agronômica e sustentabilidade.

2. DESENVOLVIMENTO

I – CORREÇÃO DA ACIDEZ DO SOLO

1.1 Conceitos Fundamentais

O candidato deve definir:

- pH do solo e sua influência na disponibilidade de nutrientes.
- Acidez ativa, trocável e potencial (H^+Al).
- Saturação por bases (V%).
- Capacidade de troca catiônica (CTC).
- Alumínio trocável e toxicidade por Al^{3+} .
- Sistema tampão do solo.
- Calagem e gessagem como práticas distintas.

A literatura da cultura da soja e do milho enfatiza que o pH ideal situa-se, em geral, entre 5,5 e 6,5, faixa que maximiza a disponibilidade de macronutrientes e reduz toxicidade por alumínio. Enfatiza também que a produtividade da soja e do milho é altamente sensível ao alumínio trocável, sobretudo em solos com pH inferior a 5,5, afetando crescimento radicular, absorção de fósforo e eficiência hídrica.

1.2 Calagem

A calagem visa:

- Neutralizar o Al^{3+} trocável.
- Elevar o pH.
- Elevar a saturação por bases.
- Fornecer Ca e Mg.
- Melhorar condições físicas e biológicas do solo.

O candidato deve apresentar:

- Métodos de recomendação (elevação da saturação por bases e neutralização do Al).
- Poder Relativo de Neutralização Total (PRNT).
- Importância da incorporação (especialmente em sistemas convencionais) versus aplicação superficial em plantio direto.
- Efeitos na microbiota e na FBN da soja.

Na soja, a literatura recomenda saturação por bases próximas a 60–70%, enquanto no milho valores semelhantes ou ligeiramente inferiores podem ser adotados, dependendo do sistema produtivo.

Discussão crítica esperada:

- Aplicação superficial em plantio direto.
- Limitações da calagem superficial.
- Dinâmica temporal da reatividade do calcário.
- Relação Ca:Mg no corretivo.
- Relação entre calagem excessiva e indução de deficiências (Zn, Mn).

1.3 Gessagem

Definição do gesso agrícola como condicionador de subsuperfície.

Funções:

- Fornecimento de Ca^{2+} e S;
- Redução da saturação por Al^{3+} em camadas profundas;
- Estímulo ao aprofundamento radicular.
- Fundamental para sistemas com déficit hídrico intermitente.

Limites teóricos:

- Risco de lixiviação de Mg e K.
- Necessidade de diagnóstico prévio (teores de Ca e Al em subsuperfície).
- Necessidade de critério técnico na recomendação.

A literatura da soja destaca a importância do gesso em sistemas de alta produtividade, sobretudo em ambientes com deficiência hídrica sazonal. No milho, o aprofundamento radicular impacta diretamente a estabilidade produtiva.

II – NUTRIÇÃO MINERAL DA SOJA

2.1 Bases Fisiológicas

A soja apresenta elevada exigência nutricional, particularmente em:

- Nitrogênio (via fixação biológica);
- Fósforo (formação de nódulos e energia metabólica);
- Potássio (regulação osmótica);
- Enxofre e micronutrientes (Mo, Co, B, Zn).

2.2 Nitrogênio e Fixação Biológica

A literatura indica que a adubação nitrogenada é, em geral, dispensável quando a inoculação com rizóbios eficientes é realizada corretamente.

Conceitos esperados:

- Simbiose Bradyrhizobium-soja;
- Fatores que limitam nodulação (acidez, Mo, Co, disponibilidade hídrica);
- Interferência de altas doses de N mineral.

Implicação prática:

Uso de inoculantes de alta eficiência e coinoculação.

2.3 Fósforo e Potássio

Fósforo (P)

- Baixa mobilidade no solo.
- Forte fixação em solos tropicais.
- Papel na nodulação e metabolismo energético.

O candidato deve abordar:

- Estratégias de adubação corretiva e de manutenção.
- Construção da fertilidade fosfatada.
- Fontes solúveis vs. reativas.

Potássio (K)

- Regulação osmótica.
- Resistência a estresses abióticos.
- Exportação elevada pelos grãos.

O potássio impacta enchimento de grãos e resistência a estresses.

2.4 Nutrientes Secundários e Micronutrientes

- Enxofre (S) — crescente limitação.

- Molibdênio (Mo) — ativador da nitrogenase.
- Cobalto (Co) — metabolismo simbiótico.
- Zinco (Zn) — relevância em solos arenosos.
- Boro (florescimento e pegamento).

A literatura aponta crescente resposta a S e micronutrientes em sistemas intensivos. Deve-se evidenciar:

- Diagnóstico por análise de solo e foliar.
- Interações antagônicas (K x Mg; P x Zn).

Controvérsia:

Estratégias de adubação a lanço vs. no sulco.

III – NUTRIÇÃO E ADUBAÇÃO DO MILHO

3.1 Exigência Nutricional

O milho apresenta alta taxa de extração, especialmente de:

- Nitrogênio;
- Fósforo;
- Potássio;

Alta taxa de acúmulo em estádios vegetativos iniciais. Sensibilidade ao déficit nutricional precoce. A absorção é intensificada entre V6 e florescimento.

3.2 Nitrogênio

Diferentemente da soja, o milho depende fortemente da adubação nitrogenada.

Aspectos esperados:

- Parcelamento (plantio e cobertura);
- Perdas por volatilização e lixiviação;
- Sincronização oferta-demanda.
- Inibidores de urease.

Base conceitual:

Eficiência de uso do N e manejo 4C (fonte, dose, época e local).

3.3 Fósforo e Potássio

- No milho, o fósforo é essencial no estabelecimento inicial.
- A adubação localizada favorece eficiência inicial.
- Influência no sistema radicular.
- O potássio contribui para tolerância à seca e enchimento de grãos.

3.4 Enxofre e Micronutrientes

A literatura aponta crescente limitação de S em sistemas intensivos. Zinco é frequentemente responsivo em solos arenosos e de baixa CTC.

IV – INTEGRAÇÃO COM SISTEMAS DE PRODUÇÃO

4.1 Plantio Direto

- Estratificação de nutrientes;
- Ciclagem via palhada;
- Interação com matéria orgânica.

4.2 Rotação Soja-Milho

- Exportação diferenciada de nutrientes;
- Planejamento anual de adubação;
- Construção gradual da fertilidade.

4.3 Sustentabilidade

- Eficiência de uso de nutrientes;
- Redução de perdas ambientais;
- Impactos econômicos da adubação racional.

V – LIMITES E CONTROVÉRSIAS

- Supercalagem e desequilíbrios nutricionais;
- Diagnóstico baseado apenas em análise química sem considerar física e biologia;
- Dependência excessiva de adubação mineral sem integração orgânica;
- Variabilidade espacial e agricultura de precisão.

3. CONCLUSÃO

A correção da acidez, associada ao manejo criterioso da nutrição e adubação, constitui o eixo estruturante da alta produtividade da soja e do milho em ambientes tropicais. A neutralização do alumínio tóxico, a elevação da saturação por bases e a construção da fertilidade fosfatada criam as condições químicas necessárias ao pleno desenvolvimento radicular e à maximização da eficiência dos fertilizantes.

Na soja, destaca-se o papel estratégico da fixação biológica do nitrogênio e a necessidade de manejo criterioso de fósforo, potássio e micronutrientes. No milho, a dependência de adubação nitrogenada e o sincronismo entre oferta e demanda tornam-se centrais.

A integração entre calagem, gessagem e adubação, aliada ao diagnóstico preciso via análise de solo e tecido, permite maximizar produtividade com racionalidade econômica e responsabilidade ambiental.

Do ponto de vista acadêmico e profissional, o domínio desse conteúdo revela capacidade de integrar química do solo, fisiologia vegetal e manejo agrônomo, competência essencial à formação docente em Fitotecnia.

As tendências futuras apontam para maior uso de agricultura de precisão, bioinsumos e estratégias de aumento da eficiência de uso de nutrientes, mantendo como desafio permanente a sustentabilidade dos sistemas soja-milho no contexto brasileiro.

Observação: A prova didática será realizada em sessão pública, com duração mínima de 40 (quarenta) e máxima de 50 (cinquenta) minutos, com gravação para efeito de registro, avaliação e recurso. Caso a duração

da apresentação da prova didática não alcance o mínimo de 40 (quarenta) minutos, o candidato será eliminado desta fase do concurso.

RESPOSTA ESPERADA – PROVA DIDÁTICA

ÁREA DE CONHECIMENTO: Agronomia / Fitotecnia

DATA DA PROVA: 01/03/2026

PONTO SORTEADO: 4 – Correção da acidez, nutrição e adubação da cultura de algodão.

Espera-se que:

O candidato apresente o tema com domínio teórico-prático do seu campo de saber, incluindo os seguintes temas:

1. INTRODUÇÃO

A correção da acidez, a nutrição mineral e o manejo da adubação constituem pilares estruturantes da produtividade e da sustentabilidade da cultura do algodão (*Gossypium hirsutum* L.), especialmente em ambientes tropicais caracterizados por elevada acidez, baixa saturação por bases e presença de alumínio trocável. No contexto brasileiro, onde a cotonicultura se desenvolve majoritariamente em Latossolos e Argissolos altamente intemperizados, a adequada gestão da fertilidade do solo assume papel central na expressão do potencial genético das cultivares modernas.

Do ponto de vista epistemológico, o tema situa-se na interface entre Fisiologia Vegetal, Fertilidade do Solo e Manejo de Sistemas de Produção. O Boletim de Fisiologia (2022) enfatiza que a nutrição mineral deve ser compreendida não apenas sob o enfoque quantitativo de suprimento de nutrientes, mas sob a perspectiva funcional, considerando absorção, transporte, redistribuição e interações metabólicas. Assim, a correção da acidez não é uma prática isolada, mas um pré-requisito fisiológico para a eficiência nutricional.

A problemática central reside na integração entre química do solo, fisiologia nutricional e estratégias de adubação racional, considerando eficiência de uso de nutrientes, sustentabilidade econômica e mitigação de impactos ambientais. Os eixos fundamentais de abordagem envolvem: (i) fundamentos da acidez do solo e sua correção; (ii) exigências nutricionais do algodoeiro; (iii) estratégias de adubação; (iv) interações nutricionais e eficiência fisiológica; e (v) implicações técnicas e profissionais.

2. DESENVOLVIMENTO

I – CORREÇÃO DA ACIDEZ DO SOLO

1.1 Fundamentos conceituais

A acidez do solo pode ser ativa (H^+ em solução), trocável (H^+ e Al^{3+} adsorvidos) e potencial. Em solos tropicais, destaca-se a toxidez por alumínio e a baixa saturação por bases, fatores que restringem o crescimento radicular do algodoeiro.

O Boletim de Fisiologia (2022) destaca que o alumínio interfere na divisão e alongação celular das raízes, reduzindo absorção hídrica e nutricional. A limitação radicular compromete diretamente o enchimento de capulhos, fase altamente dependente de fluxo contínuo de assimilados.

1.2 Calagem

A calagem objetiva:

- Neutralizar o Al^{3+} trocável.
- Elevar o pH.
- Elevar a saturação por bases.
- Fornecer Ca e Mg.
- Melhorar condições físicas e biológicas do solo.

O candidato deve apresentar:

- Métodos de recomendação (elevação da saturação por bases e neutralização do Al).
- Poder Relativo de Neutralização Total (PRNT).
- Importância da incorporação (especialmente em sistemas convencionais) versus aplicação superficial em plantio direto.

A literatura indica que o algodoeiro responde positivamente a solos com V% entre 60–70%, favorecendo crescimento radicular profundo e maior eficiência no uso da água.

Discussão crítica esperada:

- Aplicação superficial em plantio direto.
- Limitações da calagem superficial.
- Dinâmica temporal da reatividade do calcário.
- Relação Ca:Mg no corretivo.
- Relação entre calagem excessiva e indução de deficiências (Zn, Mn).

1.3 Gessagem

Definição do gesso agrícola como condicionador de subsuperfície.

Funções:

- Fornecimento de Ca^{2+} e S;
- Redução da saturação por Al^{3+} em camadas profundas;
- Estímulo ao aprofundamento radicular.
- Fundamental para sistemas com déficit hídrico intermitente.

Limites teóricos:

- Risco de lixiviação de Mg e K.
- Necessidade de diagnóstico prévio (teores de Ca e Al em subsuperfície).
- Necessidade de critério técnico na recomendação.

Sua importância é estratégica em sistemas de alta produtividade da cultura do algodão, permitindo maior exploração radicular.

II. NUTRIÇÃO MINERAL DO ALGODOEIRO

2.1 Bases fisiológicas

O algodoeiro apresenta elevada exigência nutricional devido ao ciclo relativamente longo e à produção de grande quantidade de biomassa reprodutiva. O Boletim (2022) ressalta que a absorção de nutrientes acompanha a curva sigmoideal de crescimento, com pico na fase de florescimento e enchimento de maçãs.

2.2 Macronutrientes

Nitrogênio (N)

- Essencial à síntese de aminoácidos e proteínas.
- Excesso favorece crescimento vegetativo excessivo e atraso na maturação.
- Deficiência compromete formação de estruturas reprodutivas.

A eficiência do N depende do equilíbrio com potássio.

Fósforo (P)

- Atua na transferência de energia (ATP).
- Fundamental no estabelecimento inicial e formação radicular.

Em solos tropicais, alta fixação exige estratégias de manejo (localização e fontes adequadas).

Potássio (K)

- Regula abertura estomática e transporte de fotoassimilados.
- Essencial no enchimento de fibras.
- Deficiência está associada à má formação de capulhos.

O Boletim enfatiza que o K é decisivo na qualidade tecnológica da fibra.

Cálcio (Ca) e Magnésio (Mg)

- Ca: integridade da parede celular e crescimento de meristemas.
- Mg: componente central da clorofila.

Enxofre (S)

- Participa da síntese de aminoácidos sulfurados.

2.3 Micronutrientes

- Boro (B): essencial para crescimento do tubo polínico e frutificação.
- Zinco (Zn): síntese de auxinas.
- Manganês (Mn), Ferro (Fe), Cobre (Cu) e Molibdênio (Mo): funções enzimáticas.

A deficiência de B é particularmente crítica no algodão, podendo causar queda de botões florais

III – ADUBAÇÃO DO ALGODOEIRO

3.1 Princípios gerais

A adubação deve ser baseada em:

- Análise de solo;
- Expectativa de produtividade;
- Extração de nutrientes;
- Eficiência de uso.

3.2 Adubação de base

Realizada na semeadura, com ênfase em P e parte do N e K. A aplicação localizada aumenta eficiência do P.

3.3 Adubação de cobertura

Principalmente N e K, parcelados para coincidir com maior demanda fisiológica (florescimento).

3.4 Adubação foliar

Estratégia complementar para micronutrientes, especialmente B e Zn.

3.5 Manejo integrado

Integração com rotação de culturas, plantio direto e manejo de resíduos vegetais melhora ciclagem de nutrientes.

IV – INTERAÇÕES NUTRICIONAIS E EFICIÊNCIA FISIOLÓGICA

O Boletim (2022) destaca que a eficiência nutricional depende da integração entre absorção, transporte e redistribuição.

Exemplos de interações:

- N e K: equilíbrio entre crescimento vegetativo e reprodutivo.
- Ca e B: integridade estrutural dos tecidos reprodutivos.
- Excesso de K pode reduzir absorção de Mg.

A análise deve considerar Lei do Mínimo (Liebig) e conceitos modernos de eficiência de uso de nutrientes.

V – LIMITES E CONTROVÉRSIAS

- Supercalagem e desequilíbrios nutricionais;
- Diagnóstico baseado apenas em análise química sem considerar física e biologia;
- Dependência excessiva de adubação mineral sem integração orgânica;
- Variabilidade espacial e agricultura de precisão.

VI – IMPLICAÇÕES PROFISSIONAIS E SOCIAIS

A adequada correção da acidez e adubação:

- Maximiza produtividade e qualidade de fibra;
- Reduz desperdícios e impactos ambientais;
- Contribui para sustentabilidade econômica do sistema;
- Exige formação técnica sólida do engenheiro agrônomo.

A prática profissional demanda interpretação crítica de análises laboratoriais e tomada de decisão baseada em evidências.

3. CONCLUSÃO

A correção da acidez, a nutrição mineral e a adubação do algodoeiro constituem um sistema integrado de manejo, cuja base reside na compreensão fisiológica dos processos de absorção e uso de nutrientes. A neutralização da toxidez por alumínio, o equilíbrio entre macronutrientes e micronutrientes e o sincronismo entre oferta e demanda nutricional são determinantes para a expressão do potencial produtivo.

A análise crítica evidencia que práticas isoladas não garantem eficiência; é a integração entre fertilidade do solo, fisiologia vegetal e manejo agrônomo que sustenta sistemas de alta produtividade. Persistem desafios relacionados à eficiência de uso de nutrientes, perdas ambientais e ajustes finos de recomendação em ambientes heterogêneos.

Do ponto de vista acadêmico e profissional, o tema reafirma a necessidade de sólida formação em Fisiologia Vegetal e Fertilidade do Solo, bem como capacidade analítica para interpretar interações complexas. Socialmente, a adoção de práticas tecnicamente fundamentadas contribui para sustentabilidade da cadeia produtiva do algodão e segurança econômica regional.

Assim, a resposta esperada pela banca deve evidenciar domínio conceitual, articulação teórica consistente, capacidade de análise crítica e integração entre ciência básica e prática agrônoma aplicada.

Observação: A prova didática será realizada em sessão pública, com duração mínima de 40 (quarenta) e máxima de 50 (cinquenta) minutos, com gravação para efeito de registro, avaliação e recurso. Caso a duração da apresentação da prova didática não alcance o mínimo de 40 (quarenta) minutos, o candidato será eliminado desta fase do concurso.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS

CONCURSO PÚBLICO PARA O MAGISTÉRIO SUPERIOR FEDERAL

EDITAL REITORIA/UFR Nº 32/2025

EDITAL COMPLEMENTAR REITORIA/UFR Nº 1/2026

RESPOSTA ESPERADA – PROVA DIDÁTICA

ÁREA DE CONHECIMENTO: Anatomia Animal e Patologia Animal

DATA DA PROVA: 28/02/2026

PONTO SORTEADO: 3 – Anatomia do Sistema Digestório Animal

Espera-se que:

O candidato apresente conteúdo com domínio teórico-prático do tema ANATOMIA DO SISTEMA DIGESTÓRIO ANIMAL, incluindo:

Aspectos gerais e comparativo do sistema digestório dos animais, relacionando com funções e aplicações em Medicina Veterinária, incluindo inervação, vascularização arterial e venosa, base muscular principal e drenagem linfática envolvidos. Bem como deve-se detalhar anatomicamente a cavidade oral (lábios, plano nasal, bochecha, palato, língua, dentição e glândulas salivares), faringe, esôfago, estômago de unicavitários e pluricavitários, intestino delgado (duodeno, jejuno e íleo, bem como seus limites anatômicos), intestino grosso (ceco, cólon e reto, bem como seus limites anatômicos), ânus e glândulas anexas (pâncreas, fígado).

Observação: A prova didática será realizada em sessão pública, com duração mínima de 40 (quarenta) e máxima de 50 (cinquenta) minutos, com gravação para efeito de registro, avaliação e recurso. Caso a duração da apresentação da prova didática não alcance o mínimo de 40 (quarenta) minutos, o candidato será eliminado desta fase do concurso.

RESPOSTA ESPERADA – PROVA DIDÁTICA

ÁREA DE CONHECIMENTO: Farmacologia, Anestesiologia e Toxicologia Veterinária

DATA DA PROVA: 28/02/2026

PONTO SORTEADO: 3 – Anestesia geral e regional em Medicina Veterinária: técnicas, fármacos e monitoramento

1. Introdução

O candidato deverá apresentar a anestesia veterinária como área essencial da clínica cirúrgica e diagnóstica, justificando sua relevância na garantia do bem-estar animal, na segurança do paciente e na qualidade dos procedimentos diagnósticos e terapêuticos. É esperada a contextualização do ponto dentro da Medicina Veterinária contemporânea e o impacto da analgesia multimodal na prática atual.

É desejável que o candidato articule a importância da avaliação pré-anestésica do paciente, o conceito de anestesia balanceada e a necessidade de monitoramento contínuo, situando a aula no contexto da formação médico-veterinária. Espera-se que o candidato apresente objetivos de aprendizagem claros e uma progressão lógica que conecte bases fisiológicas, farmacologia e aplicação clínica.

2. Desenvolvimento

2.1. Bases fisiológicas e fisiopatológicas

Espera-se que o candidato fundamente os mecanismos pelos quais os fármacos anestésicos atuam sobre o organismo, integrando conceitos de fisiologia do SNC, cardiovascular e respiratório, incluindo, planos anestésicos (Guedel), via nociceptiva, analgesia preemptiva e wind-up, efeitos cardiovasculares, depressão respiratória, metabolismo e excreção.

2.2. Avaliação pré-anestésica e MPA

O candidato deve demonstrar que o protocolo anestésico se inicia antes da indução, com avaliação sistemática do paciente e planejamento individualizado. Isso inclui a classificação ASA, o jejum pré-anestésico e exames complementares mínimos.

A inclusão da informação sobre a medicação pré-anestésica (MPA) tem como objetivos: sedação, ansiólise, analgesia preemptiva, redução das doses dos agentes principais e controle de secreções. Espera-se que o candidato aborde as principais classes (fenotiazídicos, opioides, alfa-2 agonistas, benzodiazepínicos e anticolinérgicos).

2.3. Anestesia geral: indução e manutenção

Espera-se domínio conceitual dos principais agentes de indução injetáveis e dos anestésicos inalatórios, incluindo mecanismos de ação, vantagens, desvantagens e diferenças específicas por espécie.

Agentes de indução injetáveis: Propofol, Tiopental, Etomidato, Alfaxalona. Desejável citar o papel da Cetamina como possível coadjuvante.

Anestesia inalatória:

Neste tópico, alguns pontos importantes de serem abordados pelo candidato são:

- **CAM (Concentração Alveolar Mínima):** concentração que abole resposta motora em 50% dos indivíduos; índice de potência;

- **Coefficiente de partição sangue/gás:** quanto menor, mais rápida a indução e a recuperação. Sevoflurano < Isoflurano << Halotano.
- **Fármacos (com seus mecanismos de ação):** Isoflurano e Sevoflurano

2.4. Anestesia regional / locoregional

O candidato deve demonstrar domínio dos mecanismos de ação dos anestésicos locais e das principais técnicas utilizadas em pequenos e grandes animais, articulando indicações, vantagens em relação à anestesia geral e riscos de toxicidade sistêmica.

O Mecanismo de ação dos anestésicos locais (AL) deve incluir:

- Bloqueio dos canais de Na⁺ voltagem-dependentes → inibição da despolarização → bloqueio da condução nervosa.
- **Bloqueio diferencial de fibras:** ordem de bloqueio: C (dor, temperatura) → A-delta (dor rápida) → A-beta → A-alfa (motoras); possibilita analgesia sem bloqueio motor em baixas concentrações.
- **Importância das características físico-químicas:** explicar que anestésicos locais são bases fracas e que o pH do meio interfere na sua ação, de acordo com o pka de cada fármaco.
- **Vantagens e desvantagens da adição de vasoconstritores como coadjuvantes.**
- Toxicidade sistêmica: SNC (convulsões) e cardiovascular (arritmias, parada); tratamento com emulsão lipídica 20% IV (lipidrescue) + suporte.

Principais fármacos a serem abordados: Lidocaína (amida), Bupivacaína (amida), Ropivacaína (amida), Mepivacaína (amida).

O candidato deverá ainda abordar as principais técnicas de anestesia locoregional. É desejável neste momento exemplificar este procedimento em animais de companhia, de produção e selvagens/silvestres.

2.5. Monitoramento anestésico

O candidato deverá abordar a importância do monitoramento contínuo, multiparamétrico e registrado. O candidato deve ainda demonstrar capacidade de integrar os parâmetros clínicos e instrumentais, interpretando suas alterações e tomando decisões. Deve apresentar domínio sobre Profundidade anestésica, Parâmetros cardiovasculares, Parâmetros respiratórios, Temperatura e Fluidos. Além disso, deverá abordar aspectos fundamentais sobre a Recuperação Anestésica e o manejo de possíveis complicações.

3. Conclusão

O candidato deverá retomar o tema central articulando as abordagens dentro de uma visão integrada e baseada em evidências. É esperada a ênfase na analgesia multimodal e preemptiva como paradigma atual, na individualização do protocolo por espécie e classificação ASA, e na importância do monitoramento multiparamétrico contínuo como determinante do sucesso anestésico-cirúrgico. É desejável que o candidato evidencie a relação entre anestesiologia e bem-estar animal como dimensão ética integrante da formação médico-veterinária.

Observação: A prova didática será realizada em sessão pública, com duração mínima de 40 (quarenta) e máxima de 50 (cinquenta) minutos, com gravação para efeito de registro, avaliação e recurso. Caso a duração da apresentação da prova didática não alcance o mínimo de 40 (quarenta) minutos, o candidato será eliminado desta fase do concurso.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS

CONCURSO PÚBLICO PARA O MAGISTÉRIO SUPERIOR FEDERAL

EDITAL REITORIA/UFR Nº 32/2025

EDITAL COMPLEMENTAR REITORIA/UFR Nº 1/2026

RESPOSTA ESPERADA – PROVA DIDÁTICA

ÁREA DE CONHECIMENTO: Doenças Parasitárias e Infecciosas Veterinárias

DATA DA PROVA: 28/02/2026

PONTO SORTEADO: 7 – Programas de prevenção, controle e erradicação de doenças infecciosas e parasitárias

Espera-se que:

O candidato apresente o tema com domínio teórico-prático do seu campo de saber, incluindo os seguintes temas:

Os programas de prevenção, controle e erradicação de doenças infecciosas e parasitárias na Medicina Veterinária constituem instrumentos estratégicos de proteção da saúde animal, da saúde pública e da economia agropecuária. Sua implementação baseia-se em fundamentos epidemiológicos sólidos, em estrutura normativa robusta e na integração entre ciência, gestão pública e setor produtivo, dentro da perspectiva contemporânea de Saúde Única (One Health).

Inicialmente, é fundamental diferenciar conceitualmente prevenção, controle e erradicação. A prevenção envolve medidas destinadas a impedir a ocorrência da enfermidade, atuando principalmente sobre fatores de risco, imunização, biossegurança e manejo sanitário. O controle refere-se à redução da incidência ou prevalência a níveis considerados aceitáveis, exigindo vigilância contínua. Já a erradicação consiste na remoção definitiva do agente etiológico em escala global, como ocorreu com a Peste Bovina, reconhecida oficialmente em 2011 pela Organização Mundial da Saúde Animal.

A base desses programas está na compreensão da cadeia epidemiológica, considerando agente etiológico, reservatórios domésticos e silvestres, vias de transmissão, ambiente e hospedeiros suscetíveis. Na Medicina Veterinária, essa dinâmica assume complexidade ampliada pela interação entre espécies animais, fauna silvestre e sistemas intensivos de produção. Elementos como densidade populacional, manejo, clima, mobilidade animal e comércio internacional influenciam diretamente a manutenção ou disseminação de agentes infecciosos e parasitários.

No Brasil, a governança sanitária é coordenada pelo Ministério da Agricultura e Pecuária, por meio dos Serviços Veterinários Oficiais e do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária. Esses órgãos são responsáveis pela formulação de políticas,

execução da vigilância epidemiológica, fiscalização do trânsito animal, certificação sanitária e articulação com organismos internacionais, condição indispensável para manutenção de mercados exportadores.

Os programas sanitários estruturam-se em componentes essenciais: vigilância epidemiológica ativa e passiva, diagnóstico laboratorial oficial, notificação compulsória, controle de trânsito animal, vacinação estratégica, biossegurança, abate sanitário quando indicado, indenização ao produtor e educação sanitária. A vigilância ativa envolve busca sistemática de casos e monitoramento sorológico; a passiva depende da notificação por produtores e profissionais. O diagnóstico laboratorial oficial garante padronização e confiabilidade dos resultados, sustentando decisões técnicas e comerciais.

Entre os principais programas sanitários brasileiros destaca-se o programa de erradicação e prevenção da Febre Aftosa, cuja relevância transcende a saúde animal e impacta diretamente a competitividade da carne

brasileira no mercado internacional. A estratégia de zonas livres com e sem vacinação demonstra evolução epidemiológica e maturidade sanitária.

No âmbito das zoonoses bacterianas, o Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Bovina exemplifica a integração entre diagnóstico periódico, certificação de propriedades e abate sanitário, reduzindo riscos ocupacionais e de transmissão alimentar.

Na avicultura, a vigilância para Influenza Aviária exige monitoramento permanente de aves migratórias e rígidos protocolos de biossegurança, evidenciando a interface entre produção animal e ecologia. Na suinocultura, o controle da Peste Suína Clássica e a vigilância preventiva para Peste Suína Africana demonstram a importância do controle de fronteiras e do trânsito animal.

No campo das zoonoses virais, a Raiva permanece como modelo clássico de programa baseado em vacinação em massa e vigilância de reservatórios silvestres. Já a Leishmaniose Visceral evidencia a complexidade dos programas quando há múltiplos reservatórios e determinantes ambientais envolvidos.

Quanto às doenças parasitárias, destaca-se a crescente resistência anti-helmíntica em ruminantes, que exige mudança de paradigma no controle, com adoção de tratamento seletivo, manejo integrado de pastagens e monitoramento epidemiológico local. A Tristeza Parasitária Bovina ilustra a necessidade de abordagem integrada entre controle vetorial e imunidade do rebanho. Na avicultura, a Coccidiose Aviária demonstra a importância da combinação entre vacinação, manejo e uso racional de anticoccidianos.

Para que uma enfermidade seja passível de erradicação, alguns critérios são indispensáveis: inexistência de reservatório silvestre significativo, disponibilidade de vacina eficaz, métodos diagnósticos sensíveis e específicos, sistema de compensação financeira ao produtor e forte adesão do setor produtivo. Além disso, a sustentabilidade política e financeira do programa é condição essencial para seu êxito.

Assim, conclui-se que os programas de prevenção, controle e erradicação na Medicina Veterinária não se limitam a ações técnicas isoladas, mas constituem políticas públicas estruturantes, essenciais para segurança alimentar, desenvolvimento econômico e proteção da saúde coletiva. O médico-veterinário assume papel estratégico como agente de vigilância, gestor sanitário, consultor técnico e elo entre ciência, produção e sociedade.

Observação: A prova didática será realizada em sessão pública, com duração mínima de 40 (quarenta) e máxima de 50 (cinquenta) minutos, com gravação para efeito de registro, avaliação e recurso. Caso a duração da apresentação da prova didática não alcance o mínimo de 40 (quarenta) minutos, o candidato será eliminado desta fase do concurso.